

## FICHA TÉCNICA

**Partida:** Fronteira com Espanha do lado de Oimbra

**Chegada:** Fronteira com Espanha do lado de Baltar

**Âmbito:** Cultural

**Tipo de Percurso:** De Grande Rota, por caminhos usados por peregrinos para chegar a Santiago de Compostela e por caminhos rurais e tradicionais

**Distância a percorrer:** 41,6 Km em linha

**Duração do Percurso:** Cerca de 14 horas

**Grau de dificuldade:** Médio/alto

**Desníveis:** Acentuados, com um grande ascendente

**Altimetria:** Ponto mais alto - 1 160 metros  
Ponto mais baixo - 700 metros

**Época aconselhada:** Todo o ano

O GR 25.1 "Caminho Transfronteiriço Jacobeu Português" é um percurso pedestre de grande rota marcado, nos dois sentidos, segundo as normas da Federação Portuguesa de Campismo.

As marcas com tinta branca e vermelha são as seguintes:



## CUIDADOS ESPECIAIS e normas de conduta

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Cuidado com o gado. Embora manso não gosta da aproximação de estranhos às suas crias;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR



## Ecomuseu do Barroso



Agrupamento 1115

Percurso pedestre registado  
e homologado pela:



EW  
ERA  
FERP

FÉDÉRATION EUROPÉENNE  
DE LA RANDONNÉE PÉDESTRE

### Fotografia:

José Manuel Arantes

### Textos:

Márcia Gomes,

Francisco Álvares (Património Natural),

grupo de estágio de biologia/geologia da

Escola Secundária Dr. Bento da Cruz 2002/2003 (geologia)

### Trabalho de campo:

António Dinis, Carlos Gonçalves, David Teixeira e Márcia Gomes

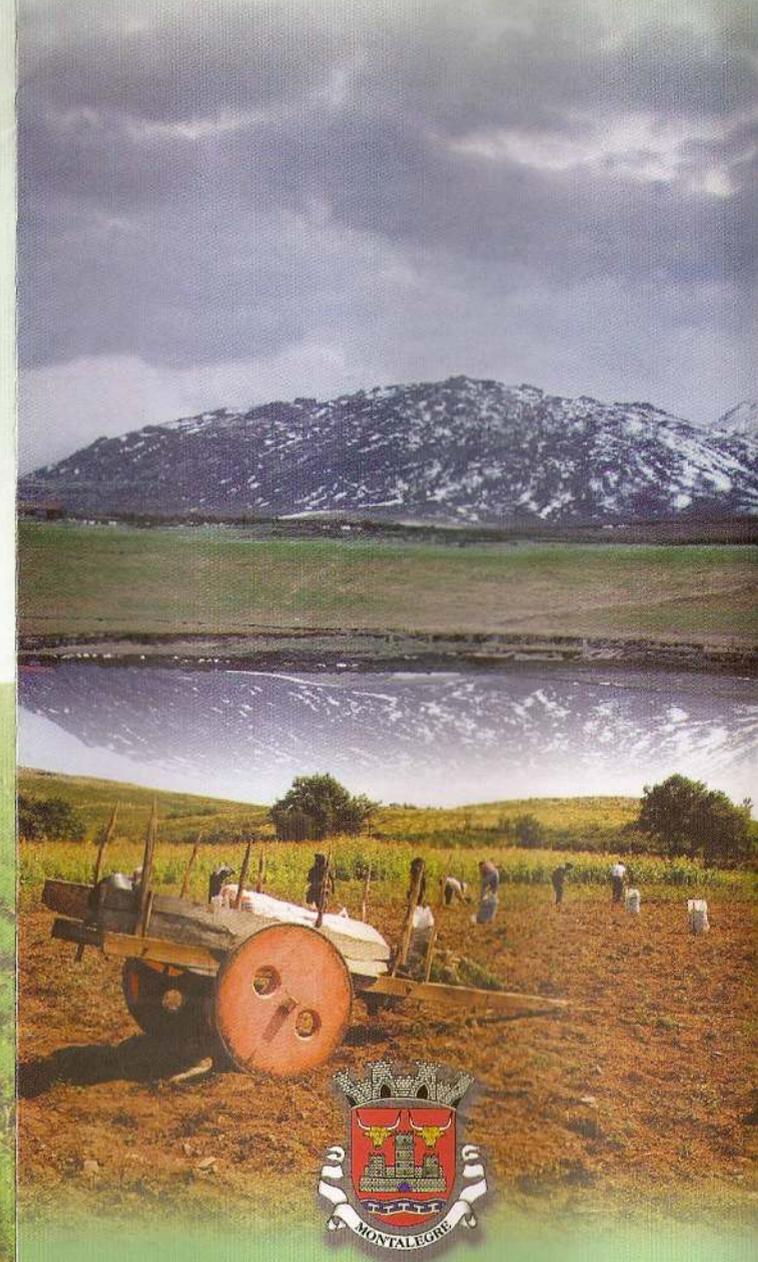
### Coordenação:

David Teixeira e Márcia Gomes

O estudo e marcação do GR foi feito em 2002/2003 pelo grupo de trabalho do Ecomuseu do Barroso - Câmara Municipal de Montalegre

**GR 25.1** CAMINHO JACOBÉU  
TRANSFRONTEIRIÇO PORTUGUÊS

## Percursos Pedestres de Montalegre



# Percursos Pedestres de Montalegre

**GR  
25.1**

**CAMINHOS  
TRANSFRONTEIROS**



## Montalegre

A actual Vila de Montalegre foi povoado castrejo, posteriormente romanizado. Concedido por D. Afonso III possui foral desde 9 de Junho de 1273, data do feriado Municipal e dia do concelho.

O seu castelo trocou há muito a original vocação bélica pela de mediático símbolo turístico. Erguido num cabeço de onde domina o povoado ainda de raízes ancestrais, este antigo guardião de granito confere à vila uma majestade que repercute na sóbria e solene praça do Município, ciosa do seu Carvalho da Forca e da Casa do Cerrado, do Palácio da Justiça e da estátua de João Rodrigues Cabrillo o navegador natural do concelho próxima e que descobriu a costa da Califórnia.

REPRODUÇÃO INTERDITA

Figuras de uma história que segue com nova escrita no conjunto de edifícios por onde passam actualizados modos de estar e de viver.



## Padornelos

É terra de alturas, de casas de granito escuro, que em no centro a igreja paroquial e o forno de pedra. A corte do boi, com torre sineira, recorda um tempo de prática de vida comunitária que chegou aos nossos dias, mas que se vai afastando e diluindo.

## Freguesia de Meixedo

Esta freguesia engloba os lugares de Meixedo e Codeçoso. Em Meixedo podemos observar o largo da povoação, com chafariz, bebedouro, varandas e corte do boi com sino. Podemos também observar o forno comum de bom recorte, todo de granito, com arcos de volta inteira e cobertura também de pedra. Em Codeçoso referencie-se a capela de São Nicolau, que alberga alguma da talha mais artística do concelho.

## Gralhas

Gralhas é um aldeia de planalto, na base sul do mastodôntico, nevoento e ventoso Larouco. É uma aldeia farta em gado ovino e caprino e povoa-se de gente rija, pastores e lavradores. Foi em Gralhas que existiu o primeiro estabelecimento de ensino, o Seminário de Gralhas, casa agora recuperada para o turismo.

## Vilar de Perdizes

O contrabando fácil de outrora com a Galiza, ali a dois passos, fez que a generalidade da população fosse ficando pela terra.

Um clima ameno, nas encostas



## LEGENDA

Rapinas	Povoação	GR 25.1
Avifauna de bosque	Casa isolada	Estrada asfaltada
Corvo	Azenha (moinho de água)	Caminho
Carvalho	Igreja	Fronteira
Pinheiro	Ponte	Linha de água (ribeira)
	Marco Geodésio	
	Fonte	
	Gado	

Escala  
Aproximada  
1/50 000

# IO JACOBEO RICO PORTUGUÊS

e refegos do Larouco, a descer para os vales do Tâmega, proporciona uma fertilidade que se traduz na produção de artigos diversificados.

Esta aldeia foi outrora passagem de peregrinos para Santiago de Compostela.



## Santo André

A sua localização nas faldas do Larouco privilegia-lhe a fertilidade das baixas encostas.

Ao lado da igreja paroquial do Século XVIII encontra-se o forno do povo.

## Património Natural

Este percurso desenvolve-se por duas zonas de características paisagísticas e biológicas completamente distintas, marcando essa diferença a serra do Larouco, segunda mais alta montanha de Portugal Continental. Com efeito, a vertente Oeste do Larouco, marcada pelo vale superior do rio Cávado, é uma zona de influências atlânticas, mais húmida e onde dominam os lameiros de regadio e carvalhais. Pelo contrário, para Este desta serra domina um clima continental e mais mediterrânico, onde o castanheiro e os campos de sequeiro marcam a paisagem e os regatos são já afluentes do rio Tâmega e por isso pertencentes à bacia hidrográfica do rio Douro. Alguma fauna desta zona são mamíferos, como o lobo, o gato bravo, o toirão, o corço e a lebre. Entre as aves destacam-se as planadoras como o corvo, o tartaranhão-caçador e o

falcão-tagarote, e as aves aquáticas como a galinha-de-água, a garça-real, a cegonha-branca e o melro-de-água os lameiros e montes existentes na Vertente ocidental do Larouco são praticamente a única zona de ocorrência nacional de aves muito raras como a escrevedeira-amarela, picanço-de-dorso-vermelho, tartaranhão-azulado e também da víbora-de-Seoane. Esta área é um dos poucos locais no Concelho de Montalegre onde se pode encontrar a Relva, pequena rã arborícola.

Também merecem referência ao longo deste percurso, os campos agrícolas e núcleos urbanos, também eles local de ocorrência de uma interessante fauna selvagem, como o andorinhão e o mocho-galego, e morcegos. Na vertente ocidental do Larouco existem turfeiras, zonas encharcadas de montanha, com presença da orvalhinha, pequena planta insectívora.

O troço da Grande Rota apresentada atravessa o concelho de Montalegre desde os limites, a Norte com Baltar e a Este com Oimbra duas localidades espanholas.

A paisagem onde foi implementado o percurso é bastante diversificada e teve como principal preocupação a utilização de caminhos de terra batida - salvo raras exceções onde foi impossível a sua utilização - e caminhos que antigamente serviam de passagem de uma aldeia para outra.

Esta Grande Rota (GR), tem 41,6 quilómetros de extensão, neste concelho, de forma linear, de nível médio / alto, com início, na fronteira com Oimbra - Galiza, a 840 metros de altitude e com fim, neste concelho, na fronteira com Baltar - Galiza, a 1 070 metros de altitude.

Ao percorrer o percurso passa-se por diversos pontos de interesse, entre os quais caminhos antigos dos pastores e de ligação de aldeias, com passagem pelos núcleos rurais de Vilar de Perdizes, Santo André, Gralhas, Meixedo, Codeçoso, Montalegre e Padornelos.

Este percurso faz-nos entrar em contacto com a cultura local e a vivência quotidiana nas aldeias. Permite-nos atravessar paisagens verdejantes e paisagens de campos cultivados.

Dentro das aldeias o piso é em geral asfaltado, mas ao longo do percurso de ligação de aldeias o piso é de terra batida. Muitos troços são antigos caminhos de ligação de aldeias e caminhos antigos de pastores. Muitos troços dos caminhos são murados, o que embeleza o percurso.

## Geologia

Desde Soutelinho da Raia passando por Vilar de Perdizes e Santo André a geologia é similar, encontram-se granitos alcalinos de grão médio a grosseiro de duas micas.

Em Gralhas encontram-se xistos andaluzíticos. Passando por Meixedo e tomando a direcção de Codeçoso temos granitos alcalinos de grão médio a grosseiro de duas micas.

De Montalegre seguimos até Padornelos e durante o percurso é provável encontrar, o granito de Padornelos (granito de grão médio de duas micas, essencialmente moscovítico), xistos pelíticos e paragneisses. Nas imediações da capital do Barroso encontra-se o granito de Montalegre (granito porfiróide de grão médio a grosseiro de duas micas, predominantemente biotítico).

Seguindo até à fronteira, será de esperar encontrarem-se alternâncias entre o granito de Sendim (granito de grão médio a grosseiro de duas micas) e os xistos pelíticos e paragneisses.

